**Novas parcerias no século XXI**

*Vince Cable*

*Queremos ampliar nosso comércio internacional além dos mercados tradicionais.*

O Reino Unido tem a localização ideal para empresas brasileiras ingressarem no mercado europeu

Os focos do meu trabalho são o comércio e a economia, áreas em que a relação entre o Brasil e o Reino Unido possui um enorme potencial, ainda não plenamente realizado. Estou no Brasil esta semana para incentivar uma mudança significativa nessa relação.

Minha visita é uma das primeiras no âmbito do compromisso do Governo de Coalizão de construir relações com parceiros-chave para o século XXI. O sucesso do Brasil combina crescimento rápido, estabilidade financeira, comprometimento com justiça social e uma democracia saudável. Poucos países podem gabar-se de tanto!

Pretendo ajudar algumas das empresas britânicas que me acompanham nesta visita, como, por exemplo, a Rolls-Royce, a Diageo e o HSBC, a desenvolver seus negócios no Brasil.

Os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres em 2012 e no Rio de Janeiro em 2016 nos darão a oportunidade de compartilhar a expertise que pode fazer da Olimpíada um catalisador de renovação.

Ao desenvolver nossa parceria, consolidaremos a excelente cooperação que já existe entre nossos países. Empresas britânicas são líderes em muitas áreas de real importância para a economia brasileira, e muitas já atuam no país.

Na área de educação, a Pearson oferece serviços educacionais voltados à crescente força de trabalho do país. No setor energético, a Shell e a Cosan acabam de assinar um acordo para fornecimento de bicombustíveis, e a BG já é o maior investidor estrangeiro em petróleo e gás no Brasil. Há vários outros exemplos em diversos setores - desde infraestrutura até o setor farmacêutico.

Para fortalecer nossa relação, também devemos encorajar empresas brasileiras a investirem no Reino Unido. Nosso país possui uma das economias mais abertas do mundo, serviços empresariais de primeira classe, excelentes universidades e uma localização ideal para empresas brasileiras ingressarem no mercado europeu.

Pretendo encorajar todas as empresas brasileiras que eu encontrar a considerar com atenção sua expansão para o Reino Unido. Elas podem contar com o apoio de nossa Agência de Promoção de Comércio e Investimentos (UKTI) para tal fim, por meio de nosso Consulado-Geral em São Paulo. Várias empresas já seguiram esse caminho.

A Bolsa de Valores de São Paulo abriu recentemente uma representação em Londres; a Petrobras escolheu o Reino Unido como sede de sua divisão de Pesquisa e Desenvolvimento; e a Embrapa está abrindo uma unidade no Reino Unido, atraída pela sólida base de P&D e pela mão de obra qualificada que o país oferece.

Dois anos atrás, eu era um parlamentar da oposição que tentava alertar o Governo sobre os riscos econômicos da dependência excessiva dos serviços financeiros e do endividamento pessoal.

Como dizem no Reino Unido, devemos tomar cuidado com o que desejamos. Agora faço parte de um Governo que adotou medidas para criar o melhor ambiente de negócios possível - controle do déficit fiscal, redução da regulamentação e cortes na tributação de pessoas jurídicas - de forma a criar no Reino Unido uma plataforma para um crescimento mais sustentável.

Queremos ampliar o comércio internacional muito além de nossos mercados tradicionais - Europa e Estados Unidos. Grande parte da Europa está sofrendo com um crescimento lento, e, portanto, as empresas britânicas devem dirigir sua atenção a outros mercados.

As exportações britânicas de bens para fora da União Europeia atingiram níveis recorde em junho, totalizando £10,75 bilhões, e as exportações para o mundo todo atingiram £22,4 bilhões. O Reino Unido pretende consolidar tal crescimento, desenvolvendo nosso comércio com os mercados mais dinâmicos e pujantes, dentre os quais o Brasil.

Nossas exportações de bens para o Brasil mais que dobraram desde 2004, atingindo £1,7 bilhão em 2009 - um crescimento de 6,7% em relação ao ano anterior. Mas, naturalmente, o comércio é uma via de mão dupla.

Nosso comércio bilateral superou a cifra de £4 bilhões em 2009, um aumento de £1 bilhão em relação a 2008. Creio que ainda podemos melhorar muito, especialmente em nossa colaboração em ciência e inovação, em questões energéticas, e em defesa e segurança. Essas são algumas das áreas que pretendo cobrir em minha visita.

Muitas de nossas empresas são líderes mundiais, e nossos países possuem um talento natural para criatividade e inovação. Durante minha visita a São Paulo, pretendo explorar maneiras de traduzir esses pontos fortes em benefícios concretos.

Também quero encorajar pequenas empresas a estudarem as oportunidades que o Brasil apresenta e, da mesma maneira, encorajar empresas brasileiras a renovarem seu interesse pelo Reino Unido.

Gostaria de encerrar com uma nota pessoal. Há quatro décadas, eu e minha primeira esposa iniciamos nossos estudos de pós-graduação em Questões Latino-Americanas. Tenho muito prazer em, agora, visitar essa região na qualidade de Ministro de Estado para solidificar nossas relações.

Olympia, minha falecida esposa, desenvolveu uma pesquisa profunda sobre a Velha República. Durante a visita, entregarei o manuscrito de sua tese à Casa Rui Barbosa. Portanto, esta viagem tem, para mim, um forte caráter sentimental - além da importância de nosso trabalho.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 30 ago. 2010, Primeiro Caderno, p. A15.**